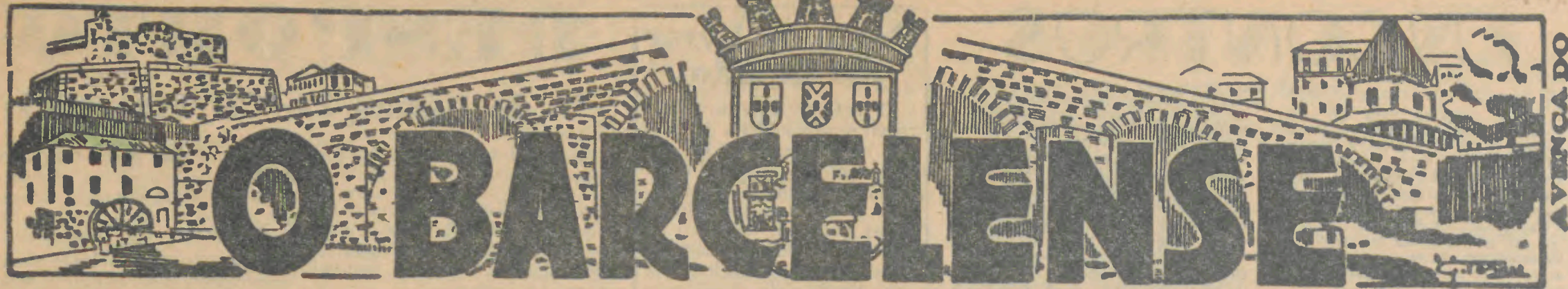


C. M. B.
Bibliot...



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 50000; Semestre, 25000, Trimestre 15000 — Metrópole
Ano 120000 e 200000 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 65000 e 150000 " " — Ultramar e Ilhas
Ano 70000 e 170000 " " — Brasil
Publicidade: Os Srs. assinantes gozam do desconto de 10%

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82286 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 3 DE NOVEMBRO DE 1973

Preço Avulso 1\$50

SAÚDE É VIDA

Pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

Sabe-se que trinta por cento da população Mundial sofre, actualmente, as consequências nefastas das doenças reumatismais.

Contam-se, portanto, por milhões os gastos com o tratamento destes doentes e o desperdício em dias de trabalho.

É porque as terapêuticas químicas utilizadas provocam efeitos colaterais gravíssimos e pouco ou nada melhoram os doentes, há necessidade absoluta de recorrer a outros métodos terapêuticos inócuos e mais eficazes. É, aliás, o sistema que tem sido seguido na Europa, do Leste especialmente, onde se contam por muitos milhões já os doentes que normalmente frequentam as Termas.

Se juntarmos às doenças reumatismais as outras doenças por desgaste com principal incidência no sistema osteo-locomotor — não menos graves nem menos invalidantes — avaliaremos facilmente do volume das dificuldades que temos a vencer, a bem da Nação e a bem dos doentes.

Ora, não seria exagero afirmar que nós, cá, com um clima altamente propício na estação invernal — frio e húmido — desprovidos que somos das condições habitacionais e de trabalho que minorem a agressividade climática — casas e oficinas sem aquecimentos; alimentação e vestuário inadequados,

etc. — devemos ultrapassar as cifras habituais nos restantes países, onde já se olha para estas coisas devidamente.

É ver os diagnósticos apostos a toda essa legião de reformados, quantos dos quais relativamente novos ainda. É não esquecer, também, que ao reumatismo se devem, ainda, enormes percentagem de outros etiquetados de doenças vasculares, cardíacas, renais, etc.

Continua na 4.ª Página

Pela Franqueira

Por Alvaro Correia

Tempo maravilhoso e o Senhor para nós e por nós maravilhas faz. Fomos nós os escolhidos (Povo da Franqueira) para assim vivermos espiritualmente no passado domingo, as maravilhas do Criador da natureza, com cânticos de louvor, grandeza e esperança. Radiosa preparação foi dada a este espiritual viver pelo Ex.º Reverendo Sr. Padre Joaquim Faria de Erito, da freguesia de Choren-te, através dum tríduo de excepcional doutrinação Eucarística, enriquecida com o seu saber, sentir e praticar quanto o Ano Santo significa: «Cristo, Eucarestia é o centro da nossa vida» Cami-

nhada valiosa e do cimo da Sagrada Montanha os sinos convidava a orar.

Erão 10 e 30, quando no final da Santa Missa, celebrada na Igreja Paroquial de Goios, dava-se início à jubilosa manifestação cristã, com rumo à Nova Estrada e através desta, os peregrinos, acompanhados pela Irmandade de Nossa Senhora do Fastio na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, davam entrada. O nosso Povo gera extraordinárias vicências. É vê-lo como ele compreende, colabora e o seu contributo dá quando à sua porta se lhe bat. Alegrementemente caminha e esperançado se encontra, sempre que a sua ditosa presença é testemunhada.

É também assim esse generoso Povo de Goios, que à sua frente tem um dos mais virtuosos Sacerdotes, honra da Igreja e Glória dos Céus, o Ex.º Reverendo Sr. Padre Domingos Ferreira Ribeiro que tão generosamente respondeu ao pedido da Confraria, como prova de servir a Igreja e o Ano Santo enaltecer.

Humilde Peregrinação, realizada pela primeira vez na freguesia de Goios, dignamente presidida pelo seu zeloso e incansável Pastor, que com certeza, no próximo ano a sua prestável colaboração mais uma vez será posta ao serviço da grandeza do Santuário Mariano da Franqueira.

Encanta-nos a grande lição que nos foi dada pelo Povo de Goios e é de elogiar a sua Juventude na sua alegre caminhada, desde Goios ao cimo da Sagrada Montanha da Franqueira, entoando hinos de veneração em honra de Nossa Senhora do Fastio. E os peregrinos meditam na necessidade

(Continua na 4.ª página)

Dr. João Mota Pereira de Campos

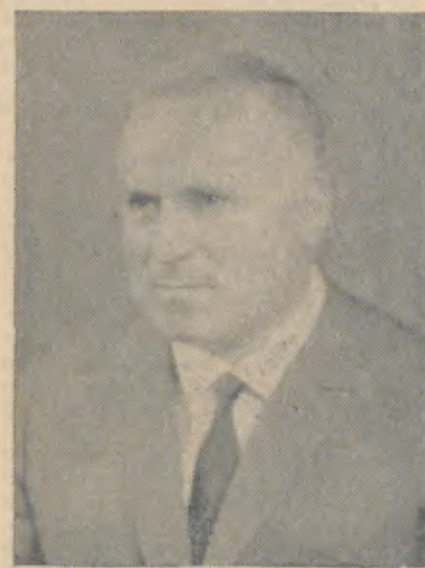
Na passagem de mais um aniversário sobre a tomada de posse no alto cargo de Ministro de Estado do Planeamento, Adjunto do Presidente do Conselho, do nosso ilustre e mui amigo Dr. João Mota Pereira de Campos, não podia «O Barcelense» deixar de felicitar Sua Excelência e augurar-lhe as melhores prosperidades e facilidades em tão espinhosa como difícil ocupação.

Quatro Jornais da Imprensa Regional foram distinguidos com os prémios da Agência-Geral do Ultramar

Criados, este ano, os prémios que distinguem o esforço em prol da divulgação da temática ultramarina — já no plano noticioso, já na publicação de artigos ou reportagens —, mormente no que se refere à Imprensa da Província, verificou-se que esta dava ampla aceitação ao concurso, promovido pela Agência-Geral do Ultramar. Efectivamente, muitos foram os jornais concorrentes, quer do Continente quer das Ilhas Adjacentes, o que demonstra, antes de mais nada, a importância do concurso e a audiência que ele teve na larga

ARTUR BASTO

Em representação da Federação dos Grémios do Comércio dos Distritos de Viana do Castelo e Braga, foi eleito para o Conselho da Corporação do Comércio



o senhor Artur Vieira de Sousa Basto, ilustre presidente do Grémio do Comércio de Barcelos.

Devotado desde muito novo ao Corporativismo Português, tem dedicado uma grande parte da sua vida aos problemas sociais participando activamente em vários Congressos e Seminários, o que lhe valeu já ter sido condecorado pelo Governo com a medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho. Daí que a recente eleição para Membro da Corporação do Comércio, não representa nada mais do que uma justiça prestada à sua permanente actividade pelo desenvolvimento dum política social, da qual tem sido defensor inexorável.

Ao nosso prezado amigo e novo Conselheiro da Corporação, cuja posse se efectuou em Lisboa, «O Barcelense» envia as suas mais cordiais felicitações com os desejos muito sinceros do melhor cumprimento nas altas funções que passa a desempenhar.

LOUCURAS DRAMÁTICAS

Pelo Prof. Manuel de Castro Guerra

(Continuação do número 3249)

Perdoar-te, mas como?

O teu crime não tem perdão! Cristo que é Cristo perdoou a Maria Madalena porque não tinha marido e filhas a profanar. Mas, contigo Mulher, não sucede o mesmo, a tua fúria concupiscente esqueceu tudo: o ninho de amor que a minha dedicação por ti construiu, o juramento de amor que me fizeste e assinaste, a honra das nossas inocentes filhas, o respeito e a lealdade pelo marido, a tua dignidade de mulher, tudo se esvaiu do teu pensamento. As nossas queridas filhas tão puras, isentas ainda de todo mal e de toda a culpa que são o encanto das nossas vidas porque é que as esqueceste tão miseravelmente.

Que triste exemplo lhes legaste!?

Uma já tem a idade que tu tinhas quando começaste a namorar comigo.

Quando todas chegarem à puberdade o que será delas? Desditosas crianças!

A menor contrariedade sexual entrarão pela tralha maldita e onde ficou a tua honra. E, dizes que foi tentação? Não! Foi tremenda loucura que cresceu e prosperou enlevada pela trêda lembrança que o teu crime não seria desvendado.

Terrível engano!

Tudo mais tarde ou mais cedo se descobre e para teu maior pesadelo o teu crime foi descoberto pelo teu próprio cúmplice. Triste demência que te proporcionou a maior tragédia da tua vida e talvez a tua morte prematura.

A nossa conciliação é impossível!

Que confiança poderia eu fazer numa mulher que se prostituiu servindo-se dum lupanar infelizmente conhecido de tantos libertinos conhecidos do teu amante!

Como poderia acompanhar-te na rua sem ser zombado e escarnecido?!

(Continua na 4.ª página)

Dr. Antero Adolfo Beleza Braga



Um abraço ao bom e velho amigo, distinto e querido Médico barcelense, em missão de soberania em Angola onde celebrará no dia 8 mais um aniversário natalício.

Que volte em breve para o nosso meio e para junto de todos os que lhe são queridos, são os nossos votos ardentes,

UMA GRANDE MULHER!

A MARIA LAMAS, a quem respeitosamente beijo a mão

Fora uma homenagem comovente essa prestada, há dias, a Maria Lamas, A primeira, sem dúvida, entre as Damas Da imorredora Pátria Portuguesa.

Talenteda Mulher, Ela soubera
O Facho erguer com rara dignidade,
E os maus caminhos d'adversidade
Ninguém melhor que Ela os conheceu.

Mas trilhá-los havia co'altivez,
E, atenta, não perdeu uma só vez,
De a Humanidade servir com fé e ardor.

Fronte erguida, o gesto decidido,
O futuro da mulher nunca esquecido,
A sua Vida é um cântico de Amor!

Lx. Outubro 1963

A. Marques de Azevedo

(Continua na 4.ª pág.)

ENCONTROS

(Continuação do último número)

Muitos atribuíam a falta de recursos das pessoas idosas ao destino de cada um. Ora este destino nunca existiu. Existia, sim, uma má compreensão do uso da riqueza. Não foi o destino que promoveu, na nossa época, a reforma na velhice. Foi a grande esperança de homens dotados de boa vontade e lúcida inteligência que legislaram sabiamente para que a nódoa dum velhice miserável e andrajosa desaparecesse da terra.

Há direcções que tomamos que as atribuem a um humilde e inofensivo destino, que, de facto, não é o autor delas. É autor delas o homem, que custa a convencer-se da necessidade das transformações impostas pela evolução.

Esta transformação verificada ultimamente foi tão rápida, que, aos homens da minha idade, custa a acreditar que ela seja uma realidade por ainda não nos termos adaptado a esta tão rápida transição.

Mas não foi o destino que a determinou foi a insistência de homens que leem claro

De Aldreu

(Retardado na Redacção)

O correspondente deste jornal e o pároco desta freguesia, Sr. Padre Parente, já falecido, dirigiram-se em 1955, acompanhados por um amigo, o Sr. Professor Anselmo de Araújo, a Barcelos para falar com o Sr. Dr. Euripedes de Brito, que na altura era Presidente da Comissão de Turismo, os quais trataram de interesses para esta freguesia e onde o Sr. Dr. Euripedes nos pediu que fosse feito um acordo com as autoridades da freguesia.

Prometeu-nos que em 1957 o edifício escolar seria construído.

O Reverendíssimo Pároco desta freguesia, não tendo havido acordo com as ditas autoridades, pedia a sua transferência, sendo colocado na freguesia de Sá—Ponte de Lima, em Agosto do mesmo ano: abriu-se uma luz luminosa, principiouse a construção do edifício escolar, no extremo da freguesia com Fragosos.

Pergunta o correspondente: Se o Sr. Presidente da Câmara deu 20 000\$00 para a compra do terreno porque é que os Senhores não constroem o edifício escolar no centro da freguesia?

Sabemos que existe muito terreno baldio que dava para o edifício escolar, para um Liceu, para um sanatório ou para uma casa de saúde de doenças mentais?...

O correspondente deste jornal não estando de acordo com as autoridades desta freguesia e por uma vingança das autoridades ainda vivas, e estas presentemente veem com os costumes antigos. Tendo meu falecido pai trabalhado na construção de aprestos marítimos de 1880 num terreno baldio e as autoridades desta freguesia deram ou venderam em todo o redor desses 500 metros quadrados de terreno e por espírito de vingança puseram esse terreno em lugaradouro comum.

O correspondente deste jornal já há mais de 20 anos deu conhecimento ao Sr. Presidente da Câmara, mas até à data não veio aqui ao local o Sr. Engenheiro da Câmara deste concelho.

Pergunta o correspondente: eu não tenho o direito dos mesmos gozos civis como cidadão Português? Ou os Senhores dão, vendem e tapam para si próprios e têm a liberdade de tudo isto fazer não tendo o escrúpulo de prejudicar a minha indústria pagando eu todas as contribuições de Finanças inclusivamente ao Grémio de Madeiras?

Sr. Presidente da Câmara: o correspondente deste jornal vem muito humildemente pedir a V.ª Ex.ª inquérito sobre este assunto, esperando que não seja preciso eu fazer uma exposição ao Sr. Governador Civil do nosso distrito e outra a Sua Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho. O correspondente deste jornal nunca interveio em assuntos políticos nem Religiosos. Tudo respeita e só quer que sejamos unidos como irmãos, e não conseguirmos em vinganças de prejudicar ninguém.

Volvo os olhos ao Céu pedindo a Deus que V.ª Ex.ª volte os olhos a Aldreu.

TUDO PARA BEM DA NAÇÃO

A propósito da Festa da Senhora dos Remédios

Depois de ter sido cumprido integralmente o programa anunciado, das festas da Senhora dos Remédios, a qual o correspondente deste jornal acompanhou as grandiosas festas a pedido de diversos amigos e assinantes deste jornal.

Palme esteve de parabéns. Houve uma majestosa procissão, que saiu da Igreja Matriz à Capela da Senhora dos Remédios, cujo percurso foi de uns 4 a 5 quilómetros, devido a não haver qualquer estrada da Igreja Matriz à Capela da Senhora dos Remédios, o que obriga a Procissão a sair fora da freguesia e entrar na vizinha freguesia de Forjães concelho de Espoende.

As senhoras Autoridades de Aldreu, Fragosos e Palme deviam, todas unidas, fazer uma reunião para tratar dos caminhos e das estradas para bem dos agricultores que tanta dificuldade se está a passar na agricultura por falta de pessoal e no meu parecer parte da humanidade parece que odeia a agricultura.

Meus amigos, que somos nós sem o alimento que nos dá a própria terra? É preciso senhoras Autoridades, reparar pela agricultura eu não me quero referir só a estas três freguesias, é preciso que todos os habitantes reparem porque não podemos viver sem a agricultura.

Falecimento

Faleceu na vizinha freguesia de Fragosos o Senhor Domingos Barros com 72 anos de idade.

A família enlutada os nossos pésames.

no futuro, que lhe deram corpo. Para isso tiveram de sustentar posições de irreversibilidade, de intransigência com os seus princípios. Hoje ninguém põe em dúvida, que, outrora, muitas das situações verificáveis eram mal atribuídas a um destino que desculpava o homem de escravizar o seu semelhante, remunerando mal o trabalho. Logo que alguns dos mais categorizados Papas começaram a levantar o problema do justo salário, dignificando o trabalhador, não mais cessou a guerra contra um destino que servia para conformar os miseráveis gastos por anos consecutivos de árduo trabalho.

Este destino dissipou-se, por intermédio das reformas sociais levadas a cabo para a promoção social de todas as classes.

O que há em cada homem é um conjunto de potencialidades que, às vezes, o levam a agir contrariamente às directrizes da vontade. Há-as como que um chamamento que o pode levar ao pódio da glória, ou ao mais profundo dos abismos.

Há imanências que podem, seguindo-as, deparar as mais inesperadas surpresas: riqueza, amor, glória, morte, desgraça...

Quantas vezes se ouve dizer: — Sai de casa com a intenção de regressar cedo, e vim tarde e a más horas. Atribuímos a culpa ao amigo que nos alterou o nosso projecto, Nada disso. É que iguais ondas de energia se atraíram às nossas e nos desviaram do nosso objectivo formulado. Quantas vezes tenho reparado que por tempo, o casal, homem e mulher, se tornam parecidos, mas que se fossem irmãos. Há sem dúvida um intercâmbio de energias que convergem. É vulgaríssimo dizer-se de um casal: — julgava que eram irmãos, e não marido e mulher. A fusão de sentimentos é vulgar.

A rapariga estava muito satisfeita, quando, muito rapidamente, se transformou, dizendo: — morreu agora mesmo minha tia que tenho num ponto distante do globo. Os companheiros marcam a hora a que a revelação foi feita. Aguardam a notícia do acontecimento para confirmar a revelação da sobrinha. A notícia chega e confirma-a.

A vida é um somatório de encontros inesperados. Quantas vezes vimos a conhecer pessoas que nem sequer, em sonhos, imaginávamos conhecê-las! Não é um destino que nos impele, nem só a vontade que domina o nosso querer, são direcções accionadas por a grande fonte de energia que reside dentro de cada ser humano em estado latente, que age por polos de atracção.

E por isso, e com razão, muita gente se admira, sem perceber, a que é devida esta aproximação de seres, tão longinquamente afastados. Que essas pessoas se convençam que o nosso psiquismo é um posto potente de recepção e de transmissão de outro de género oposto mas afim. O meu residia na SERRA DA ESTRELA.

Asdrúbal José Pinto

Pagamento de assinaturas

Fizeram o favor de pagarem as suas assinaturas os Senhores e Senhoras:

- António Araújo Ferreira
- Agência Avibar,
- Armindo Silva
- Família do Sr. Manuel da Cunha Arantes
- Ilídio Alves Querido
- Proprietário da Barbearia Jardim
- Engenheiro Leonel Monteiro Esteves
- Manuel Fernandes Arantes
- Casa do Sr. Joaquim Alves Coutinho
- Família do Sr. João Pacheco Leite
- Alexandre Félix Falcão
- Viuva do Sr. José Luiz da Cunha
- Companhia Comércio e Indústria
- Eduardo Cameselhe Mendez
- Professora D. Maria Lamela e Silva
- Licínio da Costa Pinheiro Durães
- Fernando Costa
- Família do Sr. José António Fernandes
- Emílio Machado
- Doutor José Teotónio de A. Fonseca
- Viuva do Sr. Manuel da Silva Correia
- Manuel Figueiredo Dantas
- Manuel Joaquim Dantas
- Joaquim Alves de Sousa
- António Alves Fonseca
- João da Graça Correia
- José Joaquim Carvalho de Brito
- Família do Sr. José Magalhães da Silva
- Doutor Vitor António Marques Júnior
- Carlos de Sousa Basto
- José Soucaux
- Família do Sr. Dr. Domingos Figueiredo
- Dr. Guilherme Aguiar Branco
- Constantino de Vale Moreira
- Hilário Gonçalves da Cunha
- Manuel Braz d'Afonseca
- Armado Gomes da Costa
- D. Ana Alves Machado
- Francisco Silva Dias Gomes
- Família do Sr. José Barbosa Ferreira Dias
- D. Maria Arminda da Cunha Sotto Mayor
- Vinagre
- D. Maria do Carmo Sotto Mayor
- Vinagre de Almeida
- Fernando dos Santos Pereira
- Flávio Ferreira Duarte
- Manuel Pacheco de Carvalho
- João Pacheco de Carvalho
- João Maria de Oliveira Martins
- D. Maria Evangelista Azevedo Carvalho
- A todos muito obrigado.

Parabéns

Por terem passado mais um aniversário «O Barcelense» envia os parabéns às manas Maria Madalena dos Santos Carvalho e Maria do Carmo dos Santos Carvalho, assim como a sua prima Ana Maria Rente dos Santos.

—Os mesmos parabéns para a Sr.ª Melânia Quitéria Rodrigues dos Santos por ter festejado os seus 83 outonos no passado dia 1.

Como se livrar do Ladrão

O facto de as férias decorrerem para a maioria das pessoas na mesma época do ano dá ocasião a que inúmeras habitações fiquem fechadas. Ruas movimentadas habitualmente parecem, ao longo de Agosto, aldeias adormecidas. Casas e casas se sucedem sem que alguém ali tenha permanecido para dar conta do que possa acontecer.

E, realmente, algumas coisas acontecem. Há, em primeiro lugar, os pequenos esquecimentos que, não raro, tem grandes consequências. Contadores que não se desligam, torneiras mal fechadas, janelas que batem até estilhaçar os vidros, etc.

Depois, é tudo aquilo que as circunstâncias propiciam, sem que, ao contrário do que acontece no caso anterior, os habitantes para tal tenham concorrido com o seu procedimento na altura da partida para férias.

Uma residência temporariamente desabitada oferece aos gatunos boas condições de manobra. Eles poderão estudar, sem serem notados, como penetrar aí, e, uma vez, isto descoberto, nada os incomodará.

Uma ponta de cigarro negligentemente lançada para o pequeno jardim de uma entrada, pode encontrar nas plantas ressequidas o rastilho suficiente para transformar tudo numa fogueira.

Um cano que rebenta, uma tempestade que desaba porá móveis em perigo, danificará paredes e soalhos, transformará o aconchego de um lar numa desolação.

Tudo isto pode acontecer ao mais acautelado, ao mais prudente. Ao partir ninguém pode deixar uma intimação a saltadores, forças da natureza e imprevisíveis, ordenando que deixem a sua propriedade em paz. No entanto, precauções adequadas podem diminuir as ocasiões de tais riscos, opondo-lhes medidas que os previnam e dificultem. E, como ainda assim ninguém fica livre de que algum de tais prejuízos o venha a atingir, parece da mais clara lógica que todos resguardem os seus bens recorrendo a qualquer desses vários processos que as empresas de seguros nos podem proporcionar. A apólice de seguro contra roubos, por exemplo, não nos livra do ladrão, mas repõe o valor do que este terá levado.

Uma casa incendiada não ressuscitará das cinzas como a Fénix, e com ela se terão perdido recordações e pormenores a que só o sentimento dá preço — mas sem um seguro nem esse lar a que estamos ligados nem o outro que materialmente o substitua.

A partida para férias precisa, efectivamente, de preparação. E uma das medidas que está ao nosso alcance é a protecção do valor material do que, por algum tempo abandonamos.

De Carapeços

Vida Corporativa

Na última terça-feira deslocou-se a Lisboa o Sr. José Alves da Silva membro da Federação das Casas do Povo do distrito de Braga, a fim de assistir a uma reunião do Conselho da Corporação da Lavoura, para eleição de vários membros da referida Corporação.

Acto Eleitoral

O acto eleitoral para os Deputados à Assembleia Nacional foi bastante concorrido, sendo presidido pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia Sr. José Alves da Silva. Na respectiva relação estavam inscritos 273 eleitores, tendo dada entrada na urna quase a sua totalidade.

As Colheitas

Estão quase concluídas as colheitas dos vinhos e outros cereais que foi de bom rendimento, assim como a do vinho.

Referentemente à azeitona, parece-nos não ser tão favorável como a do ano anterior.

DESPORTO

U. de Lamas, 1 — Gil Vicente, 1

Jogo em Santa Maria de Lamas.

O Gil Vicente alinhou com: Figueiredo; Feijão, Celton, Aleixo e Murrças; António Maria, Pedrinho e Cardoso; Simões, Morais e Abelardo.

Jogaram ainda na 2.ª parte, Liminha que substituiu Abelardo e Sá Pereira que ocupou o lugar de António Maria.

Jogo agradável, pois nota-se que a equipa Gilista vem a subir de jogo para jogo, o que não é de estranhar, visto ser constituída por bons executantes.

Os Lamacenses foram os primeiros a marcar, tendo o Gil empatado por intermédio de Liminha.

Resultado certo, embora tivessem pertencido à nossa equipa as melhores e mais flagrantes

oportunidades para vencer o jogo.

Boa arbitragem.

NOTA:

Não podemos deixar passar sem reparo, uma atitude incompreensível de JOAQUIM MEIRIM:

Porque não podem ser fotografados os jogadores do Gil Vicente?... Será que dá azar, Sr. MEIRIM? ou não querará estragar a gloriosa carreira que a equipa vem fazendo?

Deixe-se de pieguices e de psicologias inconcebíveis porque estes males também se curam.

Não é com atitudes que nem nada o dignificam ao evitar que bons profissionais exerçam as suas actividades que se serve bem o Club.

J. ILÍDIO

MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

«A RAPARIGA IDEAL 1974»

A Mocidade Portuguesa Feminina volta a promover este ano o Concurso «A Rapariga Ideal» que tanto êxito alcançou no ano passado.

O Concurso, aberto a todas as raparigas portuguesas de idade entre os 15 e os 17 anos, visa escolher a jovem que revelar maior valor nos seguintes pontos:

- 1 — Actuação adequada à sua situação na vida familiar, escolar, profissional e social.
- 2 — Cultura geral compatível com a idade.
- 3 — Tratamento e educação de crianças
- 4 — Governo, arranjo de casa e prática de actividades domésticas.
- 5 — Prática de alguma actividade desportiva e/ou artística.
- 6 — Apresentação reveladora de simpatia, delicadeza, simplicidade, bom gosto e ordem no arranjo pessoal.

Numa primeira fase do Concurso as jovens terão de responder ao seguinte questionário:

QUESTIONÁRIO

- 1 — O que gostarias de fazer nas próximas férias? Porquê?
- 2 — Qual a oferta que mais gostarias de receber no dia do teu aniversário?
- 3 — Dos livros que já leste, qual o que mais apreciaste? Porquê?
- 4 — Que espécie de artigos e notícias te interessa mais quando lês o jornal?
- 5 — Por que estudas ou exerces uma profissão?
- 6 — Que disco escolheiras para oferecer a uma amiga da tua idade?
- 7 — Se quisesse personificar o conceito de «Amor», que figura escolheiras?
- 8 — Dos acontecimentos ocorridos no mundo nos últimos dois anos, qual consideras mais importante para o bem da humanidade? Porquê?
- 9 — O que significa para ti:
 - «Ser livre»
 - «Ser autêntica»
 - «Ser culta»
 - «Ser moderna»
- 10 — Como pensas que uma jovem pode contribuir para:
 - a união na família
 - a promoção social
 - a cultura dos valores espirituais

A resposta a este questionário deve ser enviada *manuscrita em papel de 35 linhas*, ao Concurso A RAPARIGA IDEAL — Comissariado Nacional da M. P. F. — Rua Artilharia Um, 105-1.º — Lisboa 1, até ao dia 30 de Novembro de 1973, acompanhada da ficha de inscrição preenchida e de 2 fotografias (tipo passe).

Exemplares do questionário, da ficha de inscrição no Concurso ou qualquer esclarecimento, podem ser pedidos ao Comissariado Nacional da M. P. F., às Delegacias Regionais da M. P. F. ou, nas províncias ultramarinas, aos respectivos Comissariados Provinciais.

Depois de uma primeira selecção, feita por um júri nomeado pelo Comissariado Nacional, as jovens seleccionadas em cada distrito ou província ultramarina prestarão provas práticas nessa região, em data a indicar oportunamente, e as finalistas deslocar-se-ão a Lisboa, de 31 de Março a 7 de Abril de 1974, para prestar as provas finais.

As despesas de organização das provas, deslocação a Lisboa e alojamento das finalistas ficarão a cargo do Comissariado Nacional, com a comparticipação dos Comissariados Provinciais para as candidatas ultramarinas.

Os prémios a atribuir são, entre outros, os seguintes:

«A RAPARIGA IDEAL»

- Um depósito no valor de 10 000\$00
- Uma máquina fotográfica
- Um vestido com respectivos acessórios
- Uma colecção de livros e discos
- Participação gratuita num Campo de Férias e numa excursão organizadas pela M. P. F.
- Uma assinatura anual da revista «Menina e Moça»
- Uma Agenda Juvenil — 1974

AS OUTRAS FINALISTAS

- Uma colecção de livros e discos
- Participação gratuita numa excursão organizada pela M. P. F.
- Uma assinatura anual da revista «Menina e Moça»
- Uma Agenda Juvenil — 1974

Não podem participar neste Concurso as jovens que concorreram em 1972/73.

Proteja-se contra o Crómio

Quando se visitam oficinas de cromagem, vê-se com grande frequência, pequenos ferimentos nas mãos e nas pernas dos operários. Dizem eles que se magoam frequentemente e que esses ferimentos têm dificuldade em cicatrizar. Na verdade esses ferimentos são causados pelo próprio crómio, ou melhor, pelo ácido crómico e seus compostos.

Quando encontrar, nos trabalhadores de cromagens, pequenas úlceras do tamanho de uma cabeça de fósforo ou pouco maiores, em torno das unhas, nos dedos, nas costas das mãos, nos antebraços ou nos cotovelos, poderá afirmar que se trata de doença de pele provocada pelo crómio. Quase sempre as úlceras do crómio são indolores e apesar de muito profundas, raramente supuram.

Existem, hoje em dia, medicamentos modernos muito eficientes no tratamento das doenças devidas ao crómio. Entretanto, como mais vale prevenir que remediar, a prevenção não é difícil e pode ser conseguida com recursos técnicos ao alcance de todos (uso de material de protecção adequada).

É importante lembrar que o crómio produz outras manifestações: úlceras no interior do nariz e alergias cutâneas, sendo frequente, não só nas cromagens como em muitas outras actividades profissionais em que se emprega o crómio, encontrar trabalhadores com lesões idênticas às descritas.

O uso de equipamento de protecção individual (luvas e máscaras) e a observação de uma higiene pessoal cuidada põem os trabalhadores ao abrigo de tais inconvenientes.

Festa de Anos

No dia 4, a Sr.ª D. Maria do Céu Ferreira; o Sr. Joaquim Pereira Gomes (Pérola da Avenida) e a menina Maria Filomena Rodrigues da Silva.

No dia 6, a Sr.ª D. Maria Luisa da Silva Freitas e o Sr. Francisco Oliveira Duarte.

No dia 7, as Sr.ªs D. Alina Albuquerque Esteves de Melo, D. Ermelinda Bravo Soares; o Sr. José Correia de Vasconcelos e a menina Constança Novais da Rocha.

No dia 8, a Sr.ª D. Maria de Lurdes Lopes da Silva; os Srs. Francisco Mano Dias de Sá, Casimiro da Silva Quintas, António Maria Miranda dos Santos Veiga e o menino José Alberto Pacheco Rodrigues.

No dia 9, a Sr.ª D. Maria Adélia D'Albuquerque Esteves de Faria; o Sr. Armando Pimenta e a menina Ana Paula Perestrelo Ferros.

No dia 10, a Sr.ª D. Maria José Sampaio Santos e Silva.

Feliz Aniversário

Passou no dia 2 de Novembro, mais um aniversário a Sr.ª D. Maria das Dores Martins Pereira, esposa do Sr. Manuel Rodrigues Correia, residentes em França. Por tal motivo, seus filhos e sua mãe a Sr.ª D. Gracinda Pereira Martins, enviaram-lhes parabéns.

II Ciclo de aperfeiçoamento de Regentes Amadores de Bandas de Músicas Cívicas promovido pela FNAT

Dado o enorme sucesso que se verificou o ano passado com o I ciclo de aperfeiçoamento de Regentes Amadores de Bandas de Musica Cívica, vai a F.N.A.T. este ano realizar novo ciclo.

Pretende-se assim proporcionar aos concorrentes a possibilidade de enriquecerem técnica e artisticamente os seus conhecimentos, resultando desta forma um benefício não só para estes como também para as Filarmónicas.

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 3 de Novembro, 1973, mediante o envio do boletim para a sede da F.N.A.T., em Lisboa—Calçada de Santana, 180.

O Ciclo funcionará durante cerca de um mês com inicio em 14 de Novembro de 1973, em Lisboa.

A F.N.A.T. suportará os encargos de transporte, alimentação, alojamento e compensação de salários dos amadores admitidos ao Ciclo como efectivos.

Aos amadores que, por quaisquer motivos imponderáveis, não completarem a frequência do Ciclo, será apenas abonada a quantia de 50\$00 diários, relativamente ao período em que tenham tomado parte no mesmo.



Amanhã, domingo dia 4, às 15,30 e 21,30 horas, para M/18 anos.

História duma Traição

6.ª-Feira às 21,30

Comando Suicida, (14 anos)

A seguir

Tempo dos Lobos

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico Psiquiatra

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Consult. : Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultorio 82325 Residência 82609

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires
Agradece graças recebidas F.C.S.

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Apoiando a actividade dos nossos bravos soldados, que lutam pela integridade territorial e pela valorização dos homens do Ultramar, D. Cecília Supico Pinto—a simpática Cilinha—está sumamente interessada em fazer-lhes chegar às mãos roupas—novas, ou usadas, para homem, mulher ou criança,—livros de estudo—adoptados ou não—para o ensino primário ou secundário, dádivas que solicitamos aos nossos leitores e que se destinam à valorização de todas as pessoas que diariamente abandonam as matas e procuram a protecção das tropas portuguesas.

Todas as ofertas deverão ser dirigidas às comissões distritais e concelhias ou para a sede do Movimento, na Rua Presidente Arriaga, 6 1.º LISBOA—3

VENDE-SE

CASA AGRICOLA com 2 inquilinos e terreno junto, vinha, pomar e motor de rega, em S. Pedro de Vila Frescainha, no lugar da Igreja, pertencente ao sr. José de Matos Maia, que recebe propostas na sua residência no Porto na Praça dos Poveiros, 96-2.º-D.

PROPRIEDADE

VENDE-SE

Com casa de caseiro, bouças, terra de lavradio, muita água, atravessada por uma estrada, no lugar de Cubos, freguesia de S. Martinho de Aborim—Tamel.

Tratar pelo telef. 22121—S. Martinho de Dume—Braga.

Casa — Vende-se

No Lugar da Agrela, em Vila Frescainha S. Martinho.

Informa esta Redacção.

Feitores

Precisam-se, para quinta próxima desta cidade, Para informações nesta redacção

Vendem-se duas casas

No Loteamento Alcaldes de Faria Falaz com José Soucasaux Tel. 82445 — Barcelos

Para Ponte do Lima

Foi colocado na chefia da Estação dos C.T.T. de Ponte do Lima, o nosso amigo sr. Guilherme Manuel Pereira dos Santos, que chefiou a nossa Estação dos Correios durante 25 anos.

«O Barcelense» deseja-lhe muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

AOS NOSSOS Assinantes

Em virtude de não termos cobrador, pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

Assine «O Barcelense»

D. Maria Cândida da Costa Correia



Mais uma primavera, que esta bondosa Senhora passou no dia 2, de Novembro em terras de Guanabara—Brasil—que esta data seja muito longa são os desejos de seus familiares.

BOM SUCESSO

Em Luso—Angola, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta menina, a dedicada esposa do nosso amigo e conterrâneo Sr. Armando Lício Pacheco. A neófita é neta materna da Sr.ª D. Maria das Dores Pacheco Rainha e do Sr. Manuel dos Santos Pereira, já falecido e parterna, da Sr.ª D. Diamantina Pereira e do nosso amigo Sr. Arménio Pacheco Guimarães.

Parabéns ao feliz casal bem como a seus avós e que a recém-nascida venha a ser muito feliz.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes de «O Barcelense», mais seguintes os Srs.:

José Alberto da Cunha Cruzzeiro, Hilário Moreira Lima, David Salgueiro, Casimiro Pinheiro da Costa, Gerónimo Gomes dos Reis e Fernando Dias de Figueiredo.

A todos, um muito obrigado.

OBITUÁRIO

José Monteiro Gonçalves (Poleão)

Na sua residência, ao Bairro Dr. Oliveira Salazar, faleceu, após prolongado sofrimento, o nosso amigo Sr. José Monteiro Gonçalves, mais conhecido pela alcunha de (Poleão), considerado electricista, de 56 anos.

O extinto, que era muito estimado, devido à sua honestidade, era marido da Sr.ª D. Rosa Cardoso Gonçalves, deixando vários filhos.

O funeral, realizado no último domingo, para o Cemitério Municipal, foi muito concorrido, sendo a urna transportada num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

A toda a numerosa família, enviamos os nossos pesames.

LAMAR

BOUTIQUE BREVEMENTE

Vende-se

CASA em estado de nova no lugar das CALÇADAS—ARCO-SELO.

Falar nesta redacção

BATE CHAPAS

De 2.ª ou 3.ª

Admite Firma em Barcelos Informar esta Redacção ou telefone 82019

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGORDURA-DESCORA

A venda nos estabelecimentos

Lavandaria e Tinturaria IRIANA, L. da

Comunica a todos os seus Clientes, Amigos e o Público em geral, que abre o seu novo estabelecimento equipado com as mais modernas máquinas do ramo de Lavandaria, e convida V. Ex.ª a fazer-lhe uma visita, onde poderá admirar todo o trabalho da limpeza do seu vestuário, (roupas brancas, impermeabilização de gabardines, limpezas a seco e tintos em todas as cores).

FAREMOS URGÊNCIAS GRÁTIS NA MEDIDA DO POSSÍVEL

Visite-nos, para assim poder ver que procuramos trabalhar para o inteiro agrado do cliente.

Ficamos muito gratos pela atenção que possam dispensar-nos.

Lavandaria e Tinturaria IRIANA, L. da

Av.ª Combatentes da Grande Guerra, n.º 200

(Ao fundo da Igreja do Terço)—BARCELOS

A abrir no dia 5 de Novembro

Mais um estabelecimento ao serviço do público vai abrir, uma casa nova a engrandecer Barcelos, à qual «O Barcelense» deseja as maiores felicidades.

DR. ANÍBAL ARAÚJO

MÉDICO

TELEFONES: 82842—consult. 83332—residência

Consultas das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 horas
Rua Barjona de Freitas, 43 — BARCELOS

ALUGAM-SE

HABITAÇÕES NOS BLOCOS NO LARGO DA ESTAÇÃO

Tratar: Telf. 82804

Trabalhos em Fórmica

Executam-se por medida ou desenho—Armários de Cozinha, Copa, Banheiros e outros generos—por pessoal especializado.

Orçamentos a pedido a:

Fernando G. Monteiro c/ oficina, Rua Alcaldes Faria, 36, Telf. p/f 83392—Barcelinhos.

Mário Vieira

Diplomado em Alfataria e Modelista Industrial

Av. Dr. Oliveira Salazar, 23—1.º BARCELOS

TRACTORISTA PRECISA-SE

Para a Fábrica de Serração V.ª José Araújo Gonçalves & Filhos, Telef. 82343

Casa—vende-se

Com terreno de lavradio e água de rega, no lugar de S. André, Lama—Barcelos.

Informa esta Redacção

ANÚNCIO

Vende-se nesta cidade, umas casas torres, situadas no Largo José Novais.

Nesta redacção se informa.

Dr. Mário Queiroz

—Director Clínico das Termas do Eirogo—

chamadas e marcação de consultas pelo Telef. 82286

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra 154—BARCELOS—156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais • Igrejas • Oficinas de T.S.F. • Máquinas de escrever e calcular

OPTICA

PICHELARIA FONTE DE BAIXO

DE

AZEVEDO & CARVALHO, L. da

Rua Duque Bragança, 39-44

TELEFONE 83365 BARCELOS

(ANTIGA CASA DANIEL DOS MOTORES)

Ex.ªs SENHORES,

Com os n/ melhores cumprimentos, levamos ao conhecimento de V. Ex.ªs, de que, possuímos para venda uma vasta série de artigos da especialidade, a preços realmente convidativos, pelo que agradecemos uma visita de V. Ex.ªs a este estabelecimento.

Louças; Azulejos e Mosaicos; Lisos e Decorativos. Todos os Acessórios para casa de banho. Máquinas Agrícolas. Motores a Gasóleo, Petróleo e Eléctricos. Azulejo Branco desde 1\$10.

A única casa no género no concelho de Barcelos, com pessoal especializado na montagem de casas de banho com água quente e fria bem como, canalizações a vapor para qualquer Indústria.

No próprio interesse de V. Ex.ªs não deixem de nos consultar.

«ATÉ QUANDO» CHI LO SA?

Por A. MARQUES DE AZEVEDO

A propósito do meu último artigo—pávido eco do «ESQUERCIMENTO» a que Barcelos tem estado votada—pergunta o nosso ilustre Director: «Até quando?», Pois aqui tem a resposta—e, para variar, em italiano castiço—CHI LO SA? Sim, meu caro Director, quem o sabe? E mesmo que haja quem saiba—QUE HA—quem lhe responde? A «resposta» deixou de usar-se, como sabe. Parte integrante do «DIÁLOGO», passou ao «ostracismo». Mas, acredite, achei «graça» à sua pergunta. Por a achar sem resposta, sem dúvida. Eu é que já não pergunto nada. Para quê? O silêncio com que têm sido recebidas as minhas «interrogações», traduzi-o eu por «toma, meu bisbilhoteiro». E o «toma», claro, por «espera aí que já te respondemos».

ISTO é assim, meu caro Director. Outros tempos e outros ventos. E outras coisas mais... Trate lá, pois, dos seus doentes e do nosso «O BARCELENSE» e, contente-se, que já tem com que se entreter. E não pouco. O «resto» não é consigo, nem comigo, não é conosco... É... é... sei lá eu com quem é! Mas é! E, mal encami-

Saúde é Vida

(Continuação da 1.ª página)

Nevralgias e nevrites, angulosas, defeitos posturais, contracturas, impotências funcionais, resultantes de todas essas variadíssimas doenças tratam-se, com êxito, aqui nas Termas do Birogo, onde já dispomos dum razoável centro de recuperação, associando à terapêutica termal todas as restantes terapêuticas afins, a fisioterapia e a quinesioterapia, especialmente.

É esse o futuro das nossas termas—das sulfurosas especialmente—e são essas as grandes armas de que passaremos a dispor para minorar tanto sofrimento, e sem outros lhes acrescentar.

Saibam-no os médicos aproveitar antes mesmo que os doentes o possam exigir.

PELA FRANQUEIRA

Continuação da 1.ª página

de que têm de se renovarem espiritualmente. Uma ânsia há que os desperta e os alenta no sentido da Eucaristia se aproximarem conscientemente. Sim, não pode haver Ano Santo sem Eucaristia, e esta jornada que se realizou no passado domingo a todos conduzirá a reflexão do Ano Eucarístico, proclamado por Sua Santidade Paulo VI.

Podemos dizer missão cumprida, porque devotadamente suberamos dar realce dois Sacerdotes possuidores de excelsas virtudes e que muito dignificam o nosso Arcepresbitero Ex.ºs Reverendos, Srs. Padre Domingos Ferreira Ribeiro e o Padre Joaquim Faria de Brito, dedicados Amigos do Santuário Mariano da Franqueira. Missão cumprida após a chegada à Capelinha de Nossa Senhora da Franqueira com a celebração da Santa Missa, dotada com uma Homilia proferida no sentido evangelizador, a jorrar palavras de fidelidade, confiança, amor e caridade devidamente colocadas na patena como esperança na vida eterna. Sim, quem diz que somos...? Exigentes? E porque não devemos sê-lo? Se a exigência em tudo que é Igreja caminha de mãos dadas com a humildade e fidelidade no rumo de melhor servir, dignificar e enaltecer a Igreja. Humildemente suberamos aceitar a prestimosa lição que nos foi dada, pois servir a Franqueira é servir a Igreja. Assim o nosso Povo quer caminhar e caminha, sempre que o convite lhe é feito.

nhado vai aquele que procure saber seja o que for. Mesmo, inclusive—e tem sido o nosso caso—aquilo que de perto nos diz respeito. Nem isso. E desconfiado estou eu que nem sequer se dão ao incómodo de nos ouvir, ou, se nos ouvem, querem dar-nos aquela impressão, fazendo os chamados «ouvidos de mercador», como é vulgar dizer-se. Por ser esta a posição mais conveniente. E a mais cômoda, obviamente. Ouvir certas coisas—as que não agradam, principalmente—faz umas «comichôezinhas» nos tímpanos e levar o indistinto mindinho ao ouvido é coisa feia... Responder é, na maioria dos casos, abortecido, incómodo (isto de se ter de dar satisfações...), muitas vezes, até, algo difícil. Doutra forma não se compreenderia a teimosa relutância que tem havido em responder a perguntas que, por nos dizerem respeito, não havia que hesitar em satisfazê-las.

Manciras de ver, meu caro director. E assim vai vogando a velha barca barcelense, como que indiferente ao tempo, alheia, mesmo, à hora presente, parece. E, nós, barcelenses, como ela indiferentes, quedamo-nos, embevecidos, nas poéticas margens do nosso Cávado, a vê-la passar...

Se Júlio Dinis fosse vivo, certo que não deixaria de aproveitar tão pitoresco quadro. Ao sabê-lo, vivo, em pleno século XX, neste recanto ímpar do nosso Minho encantador.

E, Camillo, o egrégio anfitrião de Seide, outro temperamento, que apreciação teria feito de nós? Verberado, pelo menos, tinha.

E, confiando os seus respeitáveis bigodes, levemente apoiado à sua bengala de castão de prata, Ele teria repetido, sentenciosamente irónico, o velho (e adequado) provérbio: «E dá Deus as nozes a quem não tem dentes...».

E tudo isto vem a propósito, meu caro Director, do pouco (e discutível) que se tem feito em Barcelos neste quase meio século, do que já se devia ter feito há muito e ainda o não foi, da nítida falta de visão na sua problemática, na carência de interesse pela sua promoção sócio-económico-cultural—em que se baseiam, afinal, as nossas interrogações...

«Até quando?» Chi lo sa?

Lx./Out.º/973

A. Marques de Azevedo

«PARA LER E SUSPIRAR...»

EVA MODERNA

por Augusto dos Reis Maia

«Mexa-se, venha comigo
Passear—Não se retraia».
Tomou-me o braço amigo,
Deu leve maneio à saia...

Fomos. Uma árvore idosa,
Sobre o caminho pendida,
Bela maçã cor-de-rosa
Sustinha, tentando a vida.

Ela, a minha companheira,
Olhou e pára debaixo
Do fruto: «Que bem que cheira!»
Eu articulei:—Diacbol—

Sim, a maçã estava alta
Em difícil posição.
Indagou: «Você não salta?»
Vamos, dê-me a sua mão...

—Quê?! Há mão que chegue lá?
Nem que sejam duas juntas...
—Respondi E ela: «Verá!
Deixemo-nos de perguntas.»

E o seu corpo sedutor
Ao velho tronco chegou:
«Segure em mim, por favor.
Rica maçã Já provou!...»

Ora isto muito persuadi:
Ela era bonita, grácil;
Mau, dizer quero; em verdade,
A empresa não era fácil...

Continua

INTRA-MUROS

«Palavras loucas»—«Ouvidos moucos»

Dizem-nos que a nossa Edilidade está empregando todos os esforços para que muito em breve se faça a Festa da Inauguração do Monumento aos Alcaldes de Farja e — (francamente) — estamos convencidos que de outra coisa não seja de esperar.

Nesta conformidade—(sem querermos meter joice em seara alheia)— apenas muito secretamente lembraq que nas referências elogiosas que se venham a fazer a tal fim, como preâmbulo de tudo muito agradável seria conhecer-se a abalizada opinião que levou a Ex.ª Comissão de Estatística concelhia sobre a escolha da localização do Monumento a erigir.

Também (turisticamente falando) apontar-se o quanto de valor histórico Barcelos possui e merece ser visto pelos turistas que por essa altura nos visitem, como:

Ponte sobre o Cávado (séc. XVI); Ruínas dos Paços dos Condes Duques (séc. XV); Solar dos Pinheiros), também conhecido pela Casa do Barbado (séc. XVI); Igreja Matriz (séc. XIII e XVI); Pelourinho (séc. XI); Casa do Condéstavel onde viveu o 7.º Conde de Barcelos (séc. XIV); Casa do Aljefer Barcelense (séc. XIV); Casa dos Carmonas (séc. XVIII); Muralha e Torre de Menagem (séc. XV); Templo do Bom Jesus da Cruz (séc. XVIII); Passeio das Obras ou dos Assentos (séc. XVIII); Casa do Bessa e Menezes (séc. XVIII); Igreja do Terço (séc. XVIII); Casa do Benjeito (séc. XVIII); Ruínas do Castelo de Farla (muito anterior à Fundação da Nacionalidade), sito no Monte da Franqueira; Casa de Vessadas, (em Barcelinhos), Ruínas da Citânia da Franqueira e Ermida de Nossa Senhora; Convento de Vilar de Frades (séc. XIII e XVI); Chajariz de Vilar de Frades (séc. XVI) hoje na Calçada da Porta Nova nesta cidade; Igreja de Santa Maria do Abade do Neiva (séc. XVIII); Igreja e torre de Manhente (séc. XVIII); Solar dos Azevedos (séc. XVII); Convento de Santo André de Palme; Citânia do Monte do Facho (na freguesia de Roriz); Pedra da Lage e Fornos dos Mouros (na freguesia das Carvalhas); Museu de Cerâmica; Museu Alcaldes de Farja; Museu Arqueológico, etc., etc., etc

Isto que aponto é digno de ser visitado e admirado. ACHO EU. Z

Loucuras Dramáticas

(Continuação da 1.ª página)

Ainda ontem quando salmos com várias pessoas amigas e como me separasse um pouco de ti alguém te dirigiu algumas palavras que te fizeram correr, atónita e aflita para junto de mim.

Como poderia viver contigo no ninho de amor, na casinha de tão belas recordações que a minha lealdade e afeição construiu? Lembra-te que a querias só para ti, se fosses viva após a minha morte. Desditosa casa e esfarrapado amor! Vivemos felizes durante 19 anos e quando chegaste à idade madura, 38 anos, perdeste o brio, a dignidade e a razão e caí miseravelmente, estupidamente.

—Tens razão, Fausto. Eu estava louca, nitidamente louca. A loucura não é crime. Estava fora de mim, não sabia o que fazia. Estava obcecada como a abelha que se vai meter na boca do sapo que a fascina?

—Antes da alucinação tiveste momentos de reflexão, que a trágica vaidade feminina eclipsou: A vaidade feminina é na maioria dos casos a desgraça da mulher. Foi ela que te perdeu e te lançou num abismo tão fundo, intransponível, que não encontras nele uma porta de salvação.

—Pela felicidade das nossas filhas, perdoo-me! Eu serei sempre para ti a mais fiel e submissa das escravas e a mais dedicada das esposas. Pela felicidade das nossas filhas que são só tuas, só verdadeiramente tuas, perdoa-me!

Dr. Mário Fernando Oliveira Viana de Queiroz

Esteve entre nós, em breve visita a seus pais e familiares, este nosso querido amigo, ilustre e muito conceituado médico do Instituto de Reumatologia e do Hospital Escolar de Santa Maria, em Lisboa.

—O crime de traição não tem perdão! É grande demais para ser esquecido.

Judas quando entregou Cristo dando-lhe um beijo de traição, arrependeu se, suicidou-se depois, mas não teve coragem para lhe pedir perdão.

(Continua)

Quatro Jornais da Imprensa Regional foram distinguidos com os prémios da Agência-Geral do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

Imprensa Regional, Gentil Marques, O júri foi secretariado pelo dr. Amândio César, chefe do gabinete da Imprensa da A.G.U..

Analisado comconcorrente por concorrente, o júri decidiu que os prémios fossem outorgados aos seguintes órgãos da Imprensa Regional: «Jornal da Madeira», «Notícias da Covilhã», «Ecos de Matos de Canaveses» e «Notícias da Azambuja». Desta forma verifica-se que quatro regiões distintas do Portugal europeu poderão, através dos seus enviados, contactar directamente, durante um mês, com os dois maiores territórios portugueses da portugalidade: Angola e Moçambique.

Decidiu o júri atribuir, ainda, duas menções honrosas aos jornais «A Voz de Trás-os-Montes» e «Ecos do Bombarral».

Os prémios referiam-se ao ano de 1972, no que respeita à inserção de artigos e notícias de carácter ultramarino, na Imprensa Regional.

Para o presente ano de 1973, abrirá no devido prazo, novo concurso. Este será comunicado oportunamente, aos diversos órgãos de informação.

A Alemanhade hoje

As doenças e a condução

Serão, num futuro, proibidas de conduzir automóvel, pelas autoridades alemãs, as pessoas que padecem ou tenham padecido de determinada enfermidade? Esta questão foi equacionada após terem sido conhecidos os resultados do estudo «doença e capacidade de condução», levado a efeito segundo instruções dos Ministérios Federais dos Transportes e da Saúde.

O professor hamburguês Herbert Lewrens, que procedeu às necessárias investigações, de colaboração com 37 médicos especialistas, esclarece, um tanto, a dúvida: «Na minha opinião, não creio que tenha qualquer influência para o condutor normal.»

No seu relatório, não se recomenda, por exemplo, ao Ministério dos Transportes, que se retire a carta de condução a partir de determinada idade. No entanto, procede a uma série de recomendações (em função de doenças e circunstância das mesmas) sobre quando o médico deverá determinar a incapacidade de conduzir e durante quanto tempo, e o que desmaia de vez em quando não deverá conduzir automóvel», opina o professor Lewrens.

No estudo indicam-se períodos de tempo durante os quais o doente não se encontra capacitado para conduzir. Como exemplo citamos um período de três a seis meses após se ter sofrido um ataque cardíaco; os três primeiros meses do tratamento com um rim artificial; seis meses depois da primeira cura de desabitação do álcool ou do abuso de drogas.

Os diabéticos, na opinião do dr. Herbert Lewrens, apenas devem ser considerados não aptos para a condução quando se verificarem grandes desequilíbrios do metabolismo.

por GOMES SERRA

Por esse mundo além

♦ Na Grécia, quem tiver mais de 70% do peso numa pessoa normal não pode guiar um carro nem sequer uma bicicleta.

♦ Ao fim de 17 dias de violentos combates, Egipto e Israel accitaram cessar-fogo.

♦ Da casa da viúva do escritor Roland Dorjeles, em Paris, os ladrões roubaram 45 quadros célebres, no valor de cerca de 8 250 contos.

♦ Com 97 anos, faleceu em S. João de Porto Rico, onde vivia desde 1957, o violoncelista Pablo Casals, nascido numa pequena aldeia catalã, próximo de Barcelona, e considerado um dos principais músicos e maestros do século XX.

♦ O brasileiro Emerson Fittipaldi, campeão mundial de automobilismo em 1972, deixou a Lotus para correr pela Mac Laren.

♦ Segundo um professor inglês, há na Rússia mais de um milhão de campos de trabalho forçado.

♦ Le Duc Tho, que este ano compartilha com Henry Kissinger o Prémio Nobel da Paz, declarou que recusava aceitar aquela distinção.

♦ Um magnate de Hong-Kong está interessado em comprar o maior diamante bruto do Mundo, «A Estrela da Serra Leoa», de 960 carates.